

Campos Neto diz que não tem de avisar o governo ao mudar orientação para juro

Roberto Campos Neto

‘Nunca liguei para dizer que ia mudar para A, B ou C; não farei isso agora’

— Presidente do Banco Central afirma que não tem de avisar o governo ao mudar a orientação para a definição da taxa de juros

ENTREVISTA

ALVARO GRIBEL
CÉLIA FROUFE
BRASILIA

Em sua primeira entrevista exclusiva depois da reunião do Copom que reduziu o ritmo de corte da Selic e que causou divisão entre os diretores do Banco Central, na semana passada, o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, defendeu a forma de o BC se comunicar e de mudar o chamado "guidance", ou a orientação sobre a po-

lítica monetária. Questionado sobre se poderia ter informado o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de que mudaria essa orientação, antes de um evento para investidores em Nova York, Campos Neto afirmou que nunca fez isso, nem no governo anterior, e que não o fará agora.

"Já teve muitas mudanças de 'guidance' - estou aqui há seis anos - e em nenhum momento passou pela minha cabeça ligar para o ministro Paulo Guedes (ministro da Economia no governo Bolsonaro) para falar que eu achava que o 'guidance' ia mudar para A, B ou C. É uma prerrogativa do Banco Central, que

tem autonomia. Nunca fiz isso no governo anterior e, com certeza, não planejo fazer neste", afirmou ele, ao Estadão.

A seguir, os principais trechos da entrevista, que continua na pág. B2:

A última reunião do Copom gerou ruído, com a divisão de quatro diretores em relação à comunicação formal do BC. Que balanço o sr. faz do episódio?

Temos poucas comunicações oficiais: ata, relatório de inflação, algumas reuniões. Quando o mercado muda, e você quer passar uma mensagem, a preocupação é de que nunca se-

ja em um ambiente fechado. A informação tem de chegar a todos ao mesmo tempo. Além disso, não existe entre nós regra ou arranjo de que alguém precise consultar o outro. Vários diretores falaram coisas durante os últimos cinco anos que mexeram com o mercado, e em nenhum momento eu falei: 'Poxa, falou algo que tinha de ser combinado'. Não temos essa regra no Banco Central do Brasil, nem pretendemos ter. Como teve a notícia do fiscal no Brasil (de alteração da meta) e, na mesma semana, uma mudança no cenário dos EUA, uma fala mais dura (por parte do BC brasileiro), tentando qua-

lificar mais, evitar uma desancoragem maior da inflação. Foi uma conjunção de fatores.

Mas os diretores ainda pretendem conversar sobre a comunicação?

A gente valoriza a comunicação. Mas acontece que há mudança de cenários em momentos em que não temos comunicação formal. E, aí, vale a regra que eu mencionei.

O ministro Fernando Haddad teria ficado incomodado ao saber da mudança pela imprensa. O sr. acha que era o caso de ter falado com ele antes?

Já teve muitas mudanças de 'guidance' - estou aqui há quase seis anos - e em nenhum momento passou pela minha cabeça ligar para o ministro Paulo Guedes para falar que eu achava que o 'guidance' ia mudar para A, B ou C. É uma prerrogativa do Banco Central, que tem autonomia. Nunca fiz isso no governo anterior e, com certeza, não planejo fazer neste. ●

AS VEZES, É PRECISO FIZER NÃO ADEQUATIVO. AS VEZES, AO LEGISLATIVO. PÁG. B2

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Página:** 1